

NAÇÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE INTELLECTUAL DOS ANOS 50

Aluno: Walmyr Gonçalves da Silva Junior (CNPq)
Orientador: Luís Reznik

I-Introdução

Em uma análise dos conceitos de nação, democracia e desenvolvimentos na década de 1950, pode-se vislumbrar a tamanha fervor que na intelectualidade brasileira ganha relevância neste período do pós II Guerra mundial. Envoltos a um otimismo, na perspectiva do progresso econômico e industrial da nação, com fim do Estado Novo e depois da constituição de 1946, um ar de prosperidade ganha conotação no meio social, intelectual e político. Esse ar de prosperidades, que sonda a intelectualidade brasileira, projetou dilemas, teorias e possibilidades de se pensar em um modelo para o desenvolvimento da nação, tendo em vista a liberdade de produzir idéias e teorias para estas especificidades, que antes não o podiam. Para melhor pensar nessas peculiaridades dos pensadores e produtores de conhecimento, é necessário pensar, que os mesmos, estão em meio a transformações políticas e sociais, onde a polarização de poder internacional direciona o jogo de relacionamentos, e a associação dos conceitos de nação, democracia e desenvolvimento são recebidos de diferenciadas formas. Para acrescentar esta perspectiva nos direcionamos para uma análise dos conceitos em livros didáticos de história do Brasil publicados na década de 1945 e 1950.

II-Objetivos

Com a intenção de entender as especificidades dos intelectuais da década de 1950 coube-me analisar o pensador político Hélio Jaguaribe. O discurso deste autor é elucidativo para pensarmos como esses conceitos podem ser compreendidos e empregados no meio político e social diante do cenário da época. Autor de inúmeros livros e artigos sobre o nacionalismo, desenvolvimento social e político e inúmeros trabalhos sobre orientações para o enfrentamento das crises que ocorreram em sua trajetória política, Jaguaribe foi, junto com outros intelectuais do grupo Itatiaia, fundador do IBESP e, após dois anos, em 1955, o mesmo grupo vai fundar o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiro). Em 1958 Jaguaribe vai publicar a obra “ Nacionalismo na Atualidade Brasileira”, muito polêmica e por isso desencadeou uma crise interna no ISEB(Instituto Superior de Estudos Brasileiros), Instituto de qual fez parte e auxiliou na sua fundação.

O objetivo da pesquisa, em um primeiro momento, é o estudo dos conceitos de democracia, nação e desenvolvimento dentro da obra de Hélio Jaguaribe, em especial no livro “O nacionalismo na atualidade brasileira”. O segundo aspecto da pesquisa fica a par da descrição dos respectivos conceitos nas obras de outros autores pesquisados por duas bolsistas do grupo de pesquisa. Primeiramente os textos de Anísio Teixeira pesquisado por Claudia Barroso Roquette-Pinto Bojunga, e os textos de Celso Furtado analisado por Amanda Terêncio dos Santos. Tende-se por fim a articular os três conceitos, nação, desenvolvimento e democracia com os discursos dos três emblemáticos intelectuais com os acontecimentos políticos da década de 1950, pensando como eles se aproximam ou distanciam-se, fazendo uma análise comparativa dos conceitos políticos.

Em um segundo momento, a pesquisa está direcionada para a análise dos mesmos conceitos em livros didáticos de História do Brasil, publicados nessa época.

III- Metodologia

A obra selecionada para a análise dos conceitos nação, democracia e desenvolvimento no discurso de Hélio Jaguaribe foi *O nacionalismo na atualidade brasileira*, publicado em 1958, onde se buscou a descrição do autor, para entender em seus argumentos especificidade dos mesmos conceitos analisados. Além desta leitura, foi necessário entender de forma específica os discursos de construção da soberania nacional através da criação da Petrobras. Para isso foi feita uma incursão em textos historiográficos sobre o período.

Em uma análise comparativa dos livros didáticos é possível associar os conceitos chaves em famílias de palavras. Assim temos um nicho documental que possibilita um entendimento do compartilhamento de significados através da formação escolar no período estudado.

A análise está apoiada nas reflexões teóricas de Reinhart Koselleck [**Futuro passado**], e J.G.A Pocock [“O estado da arte”. In: **Linguagens do ideário político**].

IV Conclusão

Com uma inclinação para escrever sobre o conceito de desenvolvimento e o conceito de Nação, Hélio Jaguaribe define que um nacionalismo paradoxal impede o progresso econômico e social do país. Em sua visão uma política de relação com o exterior proporcionaria um crescimento econômico que levaria a uma industrialização mais eficaz. Jaguaribe defende uma política de fins para que a relação com o comércio exterior possa ser moderada, a partir de uma política soberana sendo controlada pelo Estado, sendo que dela possa se construir um equilíbrio das relações com o capital estrangeiro. Para mudar isso, Jaguaribe sugere que o Estado possa se abrir para a entrada de empresas internacionais para investir em nossas terras, que para ele, essa medida é o que vai acelerar o crescimento econômico do país.

Da análise dos livros didáticos é possível concluir que essas associações de conceitos fazem uma referência à formação de família de palavras. Refletindo nas significações dos conceitos trabalhados, entende-se ainda que a análise comparativa permite enxergar no conceito de liberdade, citado nos livros, um soar de democracia e no conceito de desenvolvimento uma demonstração mais clara nas citações referentes à industrialização e progresso do país.